

O Dr. Barbosa Lima não se limita à crítica político-institucional, vai mais além, vai aos casos concretos, e, aproveitando o seu conhecimento profundo das ciências econômica e financeira, denuncia negócios desvantajosos para o País, como é o caso da privatização da Companhia Vale do Rio Doce.

No seu mais recente artigo dominical, recorda a cobiça interna e externa que sempre girou em torno da CVRD, quando assim se expressa:

“E como não esqueço nunca a presença e a autoridade dos homens públicos, recorro, mais uma vez, à cooperação do senador Severo Gomes, que foi relator, no Senado Federal, de um projeto de lei trancado pelos interessados, e que já se referia à cobiça que andava solta, nesse problema da Companhia Vale do Rio Doce, num trecho em que nos diz que, “representando, portanto, um formidável potencial econômico e estratégico, não é de surpreender que a Vale do Rio Doce seja alvo de tantas cobiças, tanto interna quanto externa, no mundo dos negócios e na esfera política”.

Neste momento da vida nacional, em que a corrupção material e moral revela, mais uma vez, sua penetração nos poderes constituídos, envolvendo governadores, prefeitos e parlamentares na falsificação e fraude de títulos públicos, um cidadão como Barbosa Lima nos anima, nos estimula a lutar e nos afirma que nem tudo esta perdido.

Um homem como este é difícil de encontrar, quer pela longevidade e lucidez, quer pelo caráter, coerência e espírito público.

O Instituto dos Advogados Brasileiros não poderia deixar passar em branco um acontecimento como este: o aniversário de um século de existência de um homem da estatura intelectual e moral de nosso querido consócio e mestre Barbosa Lima, que é, na significação mais ampla da palavra, a expressão máxima e inquestionável do cidadão.

DISCURSO DO ORADOR OFICIAL DO IAB DR. JÚLIO CÉSAR DO PRADO LEITE

Senhor Presidente,

Deixe-me dizer:

“Caminante no hay camino. Se hace camino al andar”.

Assim tem sido a vida dessa figura extraordinária que há um século abre veredas, descobre rumos, atravessa túneis e encontra sempre a alegria de viver.

E quanto aprendeu e quanto ensinou!

Nenhum mecanismo pode substituir o que MONTESQUIEU, em sua linguagem arcaica, chamava *a virtude*. É essa seiva que percorre a alma de BARBOSA LIMA SOBRINHO, esse cidadão que nos enche de orgulho pelo seu exemplo e pela valorização contínua que empresta a sua atuação profissional e política. Ele sempre soube que se os homens não forem sensatos nada marchará e que não há lei que dispense os homens de serem justos e sábios.

BARBOSA LIMA não é um pessimista. É certo que sua crítica é incisiva. E seus lamentos valem como advertência. Mas, sua porfia tem sempre objetividade, quando se insurge contra uma realidade política irreal, ou contra os visionários que esquecem de ver exatamente os interesses nacionais, vale dizer os interesses que os circundam e sustentam a sua razão de ser.

Lembrando-me do velho e querido amigo GUERREIRO RAMOS, rememoro suas palavras quando considerava que “toda consciência

ingênua tende a escolher uma visão maniqueísta, segundo a qual o mundo é teatro das forças em luta: as do bem e as do mal.

Certo, no entanto, é que o critério científico da análise das ideologias — é o da funcionalidade, para a qual as idéias e as ações nem são boas, nem más, em si mesmas.

Tal ponderação deve se justapor à figura de BARBOSA LIMA SOBRINHO porque o nosso ilustre associado, que hoje estamos a homenagear por um século de existência permeada pela sabedoria, embora tenha sido um batalhador político, nunca se apegou a ortodoxia; manteve, no entanto, o faro aceso, projetando luz sobre a rota que sempre acreditou ser a mais conveniente à afirmação nacional.

Como os poetas têm sempre o sentido do futuro, é conveniente lembrar. CASSIANO RICARDO: “A esperança — dizia ele — é também uma forma de contínuo adiamento. Sei que é preciso prestigiar a esperança numa sala de espera. Mas, sei também que espera significa luta e não apenas esperança sentada. *A esperança é um não à abdicação diante da vida*”. Com efeito, o século de existência e luta de BARBOSA LIMA SOBRINHO é um *não à abdicação diante da vida*. E que história pode contar a vida de BARBOSA LIMA SOBRINHO?

Como RAINER MARIA RILKE, nosso homenageado bem poderá dizer: “Conhecemos igualmente o florescer e o murchar”. E haverá de indagar como o grande vate: “Oh árvores da vida, quando atingireis o inverno?”

E os verdes galhos da esperança e da fé responderão a esse pernambucano, filho do Tabelião Francisco Cintra Lima e de Dona Joana de Jesus Cintra Barbosa Lima: *A tarefa da inteligência humana não conhece o tempo. A sua tarefa é constante: é tirar o valor das coisas da obscuridade para a luz.*

Buscando palavras de SAN TIAGO DANTAS, penso que o nosso BARBOSA LIMA nos transmite, por seu século de existência: uma lição de purificação do mundo pelo heroísmo, não por um heroísmo de tipo hercúleo, mas por um outro feito de fé inatingível, pureza perfeita e de um atributo que a tudo resume — *o dom de si mesmo.*

Lembrando agora BERTOLT BRECHT, em visão tão próxima do ideário de nosso homenageado:

“Quem está vivo nunca diga nunca —
O que é seguro não é seguro
As coisas não continuarão a ser como são,
Depois de falarem os dominantes
Falarão os dominados”.

E para ser verdade a previsão anunciada é que BARBOSA LIMA SOBRINHO manteve sempre a chama acesa da esperança que às vezes aparecia mais viva, às vezes bruxuleava, mas não apagava nunca. Nunca o libelo, nem a apologia, sempre a serenidade e a energia.

Ainda agora, quando às vésperas do carnaval, em artigo publicado no jornal para o qual escreve há 75 anos — o *Jornal Do Brasil*, com humor acre e doce, referiu:

“Não era difícil convocar o Rei Momo para as manifestações de prazer. Faltou, apenas, a criação de um bloco, o Bloco das Estatais, para a transferência da propriedade pública para o domínio das empresas privadas, por um preço de compadre, com as exclamações que encheriam de alegria o Rei Momo dos bailes populares, ao som dos evoés, que nunca deixariam de celebrar os enriquecimentos, mesmo que ilícitos”.

A ironia que tão bem maneja, revela a compulsão de sua inconformidade com o processo de desnacionalização de nossas empresas estatais, as quais nasceram sob impulso da economia pública, em esforço de desenvolvimento supridor de capitais privados suficientes para os investimentos básicos. Açominas, Siderúrgica Nacional e agora, para espanto maior, um dos pilares da riqueza nacional, a Vale do Rio Doce: Como alienar as mostras vivas da capacidade empresarial do Estado Brasileiro? Essa é, hoje, a preocupação central de nosso homenageado.

A preocupação de BARBOSA LIMA é o interesse nacional e o interesse público, sempre por ele defendidos com irrefutável argumentação documentada. Não se deixa enredar no entusiasmo galopante, mas fugaz; prefere a luta constante, inflexível. Essa é a sua marca.

Senhor Presidente:

MARCELO LAVANERE MACHADO, ao saudar o homenageado na oportunidade em que, neste Plenário, recebia a medalha TEIXEIRA DE FREITAS, teve o bom-senso de referir que mencionar todos os títulos de BARBOSA LIMA seria obra de Santa Engrácia. Com efeito.

Mas, por sorte, todos conhecem sua história.

É já patrimônio da memória coletiva no que tem o nosso povo de mais generoso, abnegado, criador e criativo.

Como bem referiu o Prof. MÁRCIO TAVARES D'AMARAL, ao lhe fazer saudação na Universidade Federal do Rio de Janeiro, BARBOSA LIMA SOBRINHO veio firmemente, e à revelia de sua vontade e modéstia, se encaminhando por esta região dos símbolos de uma época e é já indissolúvel de sua imagem a resistência ao arbítrio, a intransigência patriótica que sempre manifestou com firmeza, serenidade e coragem.

Sob a sua mão a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA — ABI — converteu-se num dos únicos espaços de acolhimento da sociedade civil quando, por toda parte, apertavam-se as amarras e amarravam-se as mordanças e o silêncio mau da censura fazia calar o coração da verdade.

Já antes, tanto como agora, pela sua voz e seus escritos o país tomou e toma ainda consciência do esbulho das suas riquezas e das dimensões devastadoras de seus atrasos. Mas, também, dos caminhos possíveis do progresso e das esperanças concretas do bem-estar partilhado.

Por isso, ULYSSES GUIMARÃES o foi buscar como companheiro de sua jornada, na famosa anticandidatura ao sucedimento dos mandatos militares. Havia em sua figura a imagem da esperança no destino do país.

Não se inicia aí, nesse passo histórico, porém, a atividade política de BARBOSA LIMA SOBRINHO. Longe disso. Já em 1935 é Deputado Federal por Pernambuco e líder de bancada, membro da Comissão de Finanças, e relator do Orçamento. E novamente em 46 a Câmara o recebe, como constituinte e, de novo, em 59, quando integrou a Comissão de Justiça. Entre uma legislatura e outra, foi Governador de seu Estado e, antes, Presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, tendo colaborado decisivamente para elaboração do Estatuto da Lavoura Canavieira, diploma básico para a democratização e a retirada do trabalho rural das garras duras do servilismo colonial.

Político e jurista, nacionalista e democrata — ressalta MÁRCIO D'AMARAL, no discurso referido — *BARBOSA LIMA SOBRINHO é o homem do Estado de Direito, da independência nacional e das liberdades públicas.*

Mas, cabe-nos, referir com ênfase, *sua grande tribuna* tem sido o *Jornalismo*.

Nela desdobrou-se infatigavelmente — luta que tem foros de sacerdócio e magistério. No *Diário de Pernambuco*, no *Jornal Pequeno*, no *Jornal de Recife*, mas, sobretudo, desde 1921, há 75 anos portanto, no *Jornal do Brasil*.

Foi dessa Tribuna de largo curso no país, deste extraordinário baluarte democrático, que BARBOSA LIMA SOBRINHO escreveu, exortou, mostrou, denunciou, orientou, infundiu coragem e lucidez a mais de uma geração. E, diga-se, nunca se entregou.

Luta é o nome dessa aventura. Luta e paixão.

Vale acender um foco de luz especial sobre episódio memorável. Em momento que todos vivemos com ansiedade e esperança, nos anos de 92, assumiu BARBOSA LIMA papel relevantíssimo no processo de "Impeachment" do então Presidente FERNANDO COLLOR.

A nação inteira acompanhou, comovida, a atuação de nosso homenageado. Não titubeou, cavaleiro andante, tantas as pugnas em que terçou, com talento e bravura, as suas armas da pena. Não só colaborou diretamente na redação do pedido a ser entregue às duas casas do Congresso Nacional, mas, compareceu à cerimônia histórica pessoalmente, arredando de seu caminho centenas e centenas de espectadores do ato. Como referiu, no discurso aqui pronunciado, o então Presidente da OAB, MARCELO LAVANERE, "era como se seus pés não tocassem o chão e como se uma força misteriosa mais forte do que a gravidade trouxesse BARBOSA LIMA suspenso no ar até o local da cerimônia histórica".

Senhor Presidente:

Um século de existência. Não é pouco. É muito mais ainda quando se alinham no percurso a sabedoria e o desejo de ser útil aos seus compatriotas.

Além de testemunha. BARBOSA LIMA tem sido durante um século protagonista de nossa história. A marca indelével de sua atuação foi

o constante tino nacionalista. Ele acredita nos seus. E, mais ainda, sempre foi convicto e sempre doutrinou no sentido da afirmação nacionalista.

Se somos um país independente, se temos uma história própria, a mesma língua e a mesma formação cultural, somos uma Nação. E o Estado brasileiro é e deve ser uma nação politicamente organizada. Temos interesses próprios. Deles não devemos nos arredar. A globalização é uma falácia.

A globalização não pode ser entendida como um processo massificante em que os povos perdem a sua identidade e no qual os Estados também desaparecem como um centro de poder.

São lúcidas as palavras de MIGUEL REALE.

“Há alguns ideólogos que sonham com uma globalização no sentido de uma universalidade abrangente da humanidade na qual os Estados não teriam mais papel próprio.

Eu penso que é ao contrário — diz o emérito professor, em completa sintonia com nosso pensamento. — Exatamente em virtude deste desequilíbrio tecnológico, não é possível pensar num Estado vacilante, num Estado fraco, mas, ao contrário, é preciso respeitar a identidade de cada povo, de cada nação, não apenas pela sua língua e pelas suas tradições, mas também pela defesa e salvaguarda dos seus próprios interesses.”

Pois bem: O nosso homenageado, na edição especial do *Jornal do Brasil* que comemorou o seu século de existência, proferiu a exata sentença:

“Não há nação no mundo que não seja nacionalista”.

Esta sua lição, BARBOSA LIMA, persistirá sempre conosco.

A sua vida pública foi sempre como uma vela acesa indicando para nós mesmos a nossa realidade ínsita. Não esqueceremos a sua advertência.

E aqui, hoje, celebramos esse dom de Deus que foi conservar por tanto tempo a sua luminosidade, abridor de caminhos!

BARBOSA LIMA SOBRINHO, orgulho de nossa gente.

Finis Laus Deo!

**DISCURSO PROFERIDO POR BARBOSA LIMA
NA SESSÃO SOLENE EM SUA HOMENAGEM,
PELO TRANSCURSO DE SEUS 100 ANOS
DE NASCIMENTO, REALIZADA, NO IAB,
NO DIA 26 DE MARÇO DE 1997**

Senhor Presidente do Instituto dos Advogados do Brasil. Meus companheiros de mesa, advogados de todo o Brasil aqui presentes. Não poderia deixar de manifestar meu profundo agradecimento diante do discurso que acabo de ouvir e sobretudo diante da fundamentação do voto do Instituto para essa homenagem que está sendo aqui prestada. Devo dizer que em todos os momentos, não tinha outra preocupação do que cumprir com o dever de um brasileiro, honrando a minha pátria, atendendo ao clamor geral da população brasileira, sempre atento àquele código de deveres que deveria corresponder ao pronunciamento de todos os cidadãos brasileiros. E agora, diante da revisão que acaba de ser feita de minha vida, eu não tenho como deixar de agradecer a uma homenagem de uma casa que é uma das mais antigas do Brasil e se honra de ser a voz dos advogados de todo o Brasil. Devo dizer que tenho aqui colaboradores também, quando de minha presença no Instituto do Açúcar e do Alcool, com dr. Chermont de Miranda, companheiro de advocacia, quando elaboramos o estatuto da lavoura canavieira, com a preocupação de fazer justiça aos que trabalhavam na lavoura canavieira. E se algum movimento de orgulho eu posso ter na minha vida é de ter subscrito essa legislação, apresentada pelos meus companheiros do Instituto, que tanto serviram não só a mim como ao Brasil, porque o documento que eles elaboraram é um documento